

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

AVALIAÇÃO DO USO E PERTENCIMENTO EM BIBLIOTECAS DE MUSEUS: O CASO PAULISTA

Samir Hernandes Gomes (Universidade Estadual Paulista - USP)

EVALUATION OF THE USE AND SENSE BELONGING OF MUSEUM LIBRARIES: THE PAULISTA CASE

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A pesquisa tem o objetivo de investigar de que forma a organização física e os elementos funcionais influenciam no uso e no pertencimento das bibliotecas localizadas em museus ferroviários paulistas. O trabalho se insere nos procedimentos e métodos da Avaliação Pós-Ocupação (APO) e escolhe três acervos: o Museu Ferroviário de Bauru, o Museu Ferroviário de Jundiaí e o Museu Ferroviário Sorocabano. A APO das bibliotecas analisadas através do levantamento de campo, análises funcionais e entrevistas indicou que os espaços possuem conflitos de pertencimento, uso e ambiência. A pesquisa provou que, os desajustes projetuais presentes nas bibliotecas, relacionados aos elementos funcionais e dimensionais interfere negativamente no sentimento de pertencimento e uso do lugar. Tanto a análise arquitetônica como a APO, indicaram que o sentimento de pertencimento poderia funcionar como um estímulo para o uso e apropriação dos ambientes. Esta experiência de identidade começaria nos espaços físicos e se desenvolve nos sistemas espaciais, permeados principalmente pelos elementos funcionais, pessoas e acontecimentos. O trabalho busca contribuir com a investigação de diretrizes projetuais que possam estimular a apropriação dos espaços de bibliotecas ferroviárias, objetivando assim, realimentar o ciclo do processo de projeto, produção, e uso de ambientes semelhantes, buscando otimizar o desenvolvimento de futuros projetos.

Palavras-Chave: Pertencimento; Museus Ferroviários; Avaliação Pós-Ocupação.

Abstract: The research to investigate how the space organization and the functional elements influence the use and sense of belonging of the libraries located in São Paulo Railway Museums. The work is part of the procedures and methods of the Post-Occupation Evaluation and chooses three collections: Bauru Railway Museum, Jundiai Railway Museum and the Sorocaba Railway Museum. The libraries POE analyzed through the field survey, functional analyzes and interviews indicated that the spaces have conflicts sense of belonging, use and ambience. Both the architectural analysis and the POE indicated that the sense of belonging could function as a stimulus for the use and appropriation of the environments. This experience of identity would begin in the physical spaces and develop in the space systems, permeated mainly by the functional elements, people and events. The work is to contribute to the investigation of design guidelines that can stimulate the appropriation of railroad library spaces, in order to improve the cycle of the design, production and use of similar environments, in order to optimize the development of future projects.

Keywords: Sense of belonging; Railway Museums; Post-Occupation Evaluation.

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos esforços contínuos no entendimento das operações e dos serviços de bibliotecas em museus, poucos exemplos têm se produzido na área da arquitetura que, efetivamente, do ponto de vista projetual/metodológico, apontem estudos sobre o pertencimento e uso, a torná-los agradáveis, aprazíveis, confortáveis, adequados e funcionais para a realização de atividades. Do ponto de vista da qualidade dos projetos e modelos direcionados à construção destes ambientes, não há no Brasil homogeneidade nem sistematização pelo qual deveriam passar os espaços de bibliotecas em museus, com estudos e análises vinculados ao pertencimento e uso. Identificamos que a dificuldade de aplicação de avaliações nesses edifícios, por parte dos agentes envolvidos no uso e manutenção de tais espaços, tem refletido essa situação, valorizando principalmente as etapas de planejamento administrativo, esquecendo-se do projeto arquitetônico e da avaliação do ambiente construído destas bibliotecas em museus com acervos.

Entendemos que as avaliações das atividades humanas desenvolvidas no âmbito das bibliotecas em museus têm como propósito investigar as diversas consequências não previstas nos projetos arquitetônicos que afetam o pertencimento, o uso e a satisfação dos usuários (RHEINGANTZ; DE ALCANTARA; DEL RIO, 2005). A avaliação funcional das bibliotecas em museus poderia traçar um plano de realinhamento e reposicionamento das operações do projeto, contemplando não só o caráter do pertencimento ambiental, como também o estudo do relacionamento do ambiente construído e comportamento humano, revelando informações no fornecimento de parâmetros projetuais e possibilidades de intervenções nesses edifícios.

No caso dos espaços com acervos ferroviários, em geral, convivem com problemas derivados da necessidade de instalações e espaços físicos insuficientes para armazenar seus acervos, bem como no atendimento de serviços aos seus usuários. Somado a isso, esses locais tem enfrentado a redução drástica de usuários, passando a funcionar somente como um local de depósito de documentos, destituídos de vida, eventos culturais e prestação de serviços. Em todos os âmbitos da discussão dessa problemática, a questão tem sido centrada na preocupação de acomodar o crescente aumento de coleções nas bibliotecas. Fora isso, em função de mudanças advindas dos projetos arquitetônicos, no Brasil, não existe até o momento pesquisas que aprofundem as questões relacionadas à aplicação de avaliações em

Avaliação Pós-Ocupação e o estudo do pertencimento no âmbito desses espaços, a fim de produzir informações ao fornecimento de parâmetros projetuais e possibilidades de intervenções nesses edifícios. De modo que não reconhecemos projetos no gênero, particularmente aqueles que contam com procedimentos metodológicos claros e consistentes, voltados para o estabelecimento de indicadores de diretrizes mínimas em intervenções projetuais de bibliotecas em museus ferroviários. Nesse contexto, este artigo objetiva analisar três bibliotecas de museus ferroviários localizados nas cidades de Bauru, Jundiaí e Sorocaba, detectando de que forma a organização física e os elementos projetuais influenciam no uso e no pertencimento desses ambientes. A pesquisa se insere nos procedimentos e métodos da Avaliação Pós-Ocupação (APO) e busca verificar o quanto os modos de ocupação e o uso dos espaços no projeto são realmente confirmadas na observação *in loco* do uso cotidiano. Com a metodologia aplicada é possível obter resultados mais precisos e abrangentes no que se refere ao desempenho físico das bibliotecas analisadas, elaborando diretrizes para futuros projetos e recomendações relacionadas ao estímulo da apropriação do espaço bibliotecário no ciclo do processo de projeto, produção e uso de ambientes semelhantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução dos modos de usos do ambiente construído leva constantemente à necessidade de adaptação e requalificação de muitos dos espaços existentes em nossas cidades. Visto por esse lado, o elemento fundamental para a sobrevivência dos espaços, passa invariavelmente pela sua capacidade de adaptação ou readaptação. Ou seja, a reconversão de usos mostra-se, portanto, como a maneira de intervir e reutilizar o ambiente construído, para que possa somar a utilidade e o seu verdadeiro papel na sociedade. Incluso nesse processo, o caso da reconversão dos edifícios do patrimônio ferroviário paulista almeja proteger e preservar, adaptando-os às novas necessidades, além de assumir o seu significado histórico original ao integrá-lo num novo estrato da cidade, protegendo o espaço construído e contextualizando no extrato social. Fora isso, a questão está atrelada ao conceito de valor local e identidade, tendo em conta as necessidades funcionais atuais e futuras, adaptando-se um edifício antigo, em desuso, a uma nova função, dando-lhe assim uma nova vida sem renunciar ao seu valor intrínseco.

Mateus (2011) relembra que, a adaptação ou readaptação no ambiente construído do patrimônio ferroviário se apresenta como uma questão de suma importância em termos da

necessidade de se projetar para o futuro de uma sociedade em constante mudança. A autora destaca que, as intervenções de reutilização deste gênero, mais especificamente, de reconversão de uso, surgem como uma solução para dar utilidade a edifícios obsoletos e muitas vezes inadequados do seu uso. Intervenções deste tipo, sejam quais forem implicam em uma mudança no contexto de projeto, na dimensão cultural/social e também na relação física com o entorno. Nesse sentido, a reconversão de usos em museus ferroviários surge como um grande vetor de mudanças que vão desde o aumento do período de vida de um edifício, até ao encontro às necessidades reais do contexto e usuários. Essa abordagem passa necessariamente pelo reaproveitamento de acervo arquitetônico protegido, recuperando-o e trazendo-o para uma nova utilização espacial, além de contribuir para equilibrar a pressão imobiliária sob esses bens culturais e enquadramento sustentável.

Tratando-se da reutilização de edificações do patrimônio ferroviário para fins museológicos, questões de identidade, escala e experiência urbana ganham, principalmente, importância vital na preservação da memória coletiva e identidade de lugar. Esta experiência de identidade começa no espaço físico e se desenvolve nos sistemas espaciais, permeados principalmente pelos elementos da paisagem, pessoas e acontecimentos. Visto sob esta ótica, a memória e os lugares ajudam a definir a identidade dos espaços que se relacionam à reutilização e reconversão. Sendo assim, Pereira (2007) destaca que, as questões relacionadas à identidade e reutilização de um edifício e sobre os valores atribuídos a ele são a base necessária para uma intervenção num patrimônio edificado. Portanto, a adequação de uso implica em um trabalho de reintegração à identidade espacial por meio da adaptação desses edifícios, considerados patrimônio arquitetônico, às necessidades do novo uso.

Na tentativa de responder questões relacionadas aos problemas de intervenções do patrimônio ferroviário paulista, Kuhl (2010) elenca algumas constatações: (a) – Na maioria dos casos, as intervenções, protegidas ou não por lei, ignoram a ideia do conjunto construído e operam ações isoladas; (b) – Mesmo sabendo a importância dos critérios econômicos e financeiros nos projetos de intervenções, esses elementos têm dominado as operações de preservação; (c) – Com frequência, pelo desconhecimento relacionado às informações que caracterizam os edifícios, as propostas arquitetônicas operam sistemas fragmentados, usos indevidos em espaços abertos, descontinuidade espacial e obstruções nas configurações das edificações; (d) – Com o foco primordial no interesse cultural, objetivando a valorização da

imagem das instituições envolvidas no resgate patrimonial, as intervenções têm deixado de lado os aspectos simbólicos, formais, documentais e testemunhais.

A maioria dos casos de bibliotecas em museus ferroviários paulistas tem apresentado interpretações errôneas em suas diversas formas de atuação projetual, como por exemplo, dicotomia entre forma/função, desqualificação da relação do edifício com o lugar e não respeito a maioria dos valores materiais, técnicos e culturais do edificado. Tais intervenções renegam os estudos de identidade cultural, sentimento de pertencimento, bem como a permanência dos valores atribuídos aos edifícios inseridos nos novos programas. Se por um lado, a instalação de novos usos em edifícios históricos constitui uma situação adequada para a requalificação do patrimônio arquitetônico, resgatando-o de um eventual abandono e conferindo-lhe novos usos, por outro, esta requalificação tende a ser controversa, pois se trata de um programa complexo que, em muitos casos, não pode ser completamente concretizado nos espaços existentes. Nos casos por nós estudados, inexistente a preocupação do correto uso da adaptabilidade, do estudo de requisitos e do real entendimento das necessidades funcionais da nova utilização. Quesitos vinculados à identidade e controle, conferindo sentimento por parte do usuário de que uma parte do ambiente construído lhe é pertencente, individual e coletivamente, apresentam dificuldade de aplicação por parte dos agentes envolvidos.

3 OS OBJETOS E A METODOLOGIA

Como forma de investigar a organização física e os elementos funcionais que influenciam o uso e o pertencimento, nossa pesquisa está diretamente ligada à avaliação de três bibliotecas localizadas em museus ferroviários paulistas: Museu Ferroviário de Bauru, Museu Ferroviário de Jundiaí e Museu Ferroviário Sorocabano.

Nossa pesquisa está baseada na Avaliação Pós-Ocupação (APO), sendo um conjunto de métodos e técnicas que busca avaliar o desempenho de ambientes construídos a partir da verificação de erros e acertos do ambiente em uso. Permite conhecer, diagnosticar e formular diretrizes para produção (projeto e construção) e consumo (uso, operação e manutenção), considerando essencial o ponto de vista dos usuários. Sua aplicação e importância encontram-se essencialmente baseados nos relatos daqueles que usam os espaços edificados (ZIMRING, 1987, 1989; PREISER et al., 1988; BECKER, 1989; ORNSTEIN & ROMÉRO, 1992; REIS & LAY, 1994 e 1995). A aplicação continuada de metodologias de

projeto como forma de se conceber instrumentos confiáveis na geração e no gerenciamento de equipes multidisciplinares de projeto tem se mostrado o caminho mais adequado para minimizar e reduzir falhas nas etapas de criação, execução e operação do ambiente construído (PREISER & VISCHER, 2005). Também adotamos os Estudos de Caso (YIN, 2001), como estratégia de pesquisa, de forma que se pudesse responder, por meio de casos práticos e reais, às perguntas relacionadas aos desajustes projetuais presentes nas bibliotecas de museus ferroviários, relacionados aos elementos funcionais e dimensionais que interferem negativamente no sentimento de pertencimento e uso do lugar. Finalmente foram utilizadas técnicas e procedimentos quantitativos e qualitativos, sendo de um lado, as informações quantitativas relacionadas aos índices, perfis dos objetos escolhidos, e por outro lado, a avaliação qualitativa que visou a trabalhar com os valores, hábitos, crenças, representações, atitudes e opiniões de usuários, executando uma abordagem interpretativa para compor o contexto no qual se inseriu o fenômeno estudado (ORNSTEIN & ROMÉRO, 1992; MINAYO & SANCHES, 1993; ANDRADE 2005).

Iniciamos as atividades com a (1) Coleta de Dados identificando como esses espaços se organizavam fisicamente, sob que tipo de partido arquitetônico estava estruturado a edificação e sob que conceitos de ocupação e layout eram concebidos as três bibliotecas. Nesta fase do reconhecimento exploratório dos ambientes, *as built*¹ se tornou fundamental para a seleção de microambientes e da população usuária, assim como para o levantamento técnico dos aspectos funcionais e espaciais.

Outro instrumento utilizado foram as (2) Vistorias Técnicas (*Walkthrough*), sendo realizadas sete visitas em Bauru, cinco visitas na biblioteca de Sorocaba e três visitas em Jundiaí, analisando aspectos dimensionais, funcionais e ergonômicos, com o objetivo de proceder futuras comparações e análises dos elementos encontrados (ORNSTEIN, 1997; PREISER, 1998; SANOFF, 2001; FEDERAL FACILITIES COUNCIL, 2001). Outra técnica foi o (3) Contato com Usuários-Chave, que contou com perguntas rápidas, objetivas e direcionadas às pessoas significativas ao ambientes construído, tais como responsáveis pela direção, assistentes e chefes de serviço. Nesse contato com foi possível conhecer o organograma da instituição, sua filosofia de trabalho e outros aspectos considerados necessários ao

¹ O termo '*as built*' na área da arquitetura para designar 'como construído' tem a função de indicar as medidas reais executadas na obra. No caso específico da APO, as atividades se direcionam para a execução do completo levantamento dimensional de todos os ambientes do edifício analisado, à época da pesquisa.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

entendimento adequado das condições de ocupação e funcionamento dos edifícios. Esse contato foi executado na biblioteca do Museu Ferroviário de Bauru (03 técnicos, 01 estagiário e a diretora geral) na biblioteca do Museu Ferroviário Sorocabano (a diretora geral e 04 técnicos) e na biblioteca de Jundiaí (secretário de cultura, a diretora geral e 05 técnicos) (ORNSTEIN & ROMÉRO, 1992).

Com o (4) Questionário medimos a satisfação dos usuários no ambiente em relação aos aspectos funcionais debatidos na questão do uso e pertencimento. Com relação a este trabalho, foi utilizado o questionário estruturado, uma vez que ele possibilitou a quantificação das respostas por meio de escalas de valores, Péssimo, Precário, Regular, Bom e Ótimo. Em nosso caso, adotamos a escala de cinco pontos, não existindo o ponto neutro para evitar respostas “moderadas”, forçando o usuário a se posicionar. (BECHTEL, 1990; ORNSTEIN & ROMÉRO, 1992). Em APO, as escalas de valores são adotadas para se obter uma percepção do grupo com relação aos aspectos estudados do ambiente físico, esclarecendo e tabulando atitudes de usuários. Nessa pesquisa, o método procurou medir o significado que os elementos funcionais das bibliotecas poderiam interferir no sentimento de pertencimento e uso do lugar (KIDDER, 1987). Na confecção do questionário buscamos uma concepção relativamente sintética, evitando uma demanda excessiva de tempo nas respostas. Além disso, procurou-se um questionário que evitasse eventuais pareceres técnicos por parte os usuários, já que, na maioria das vezes, esses não conheciam o assunto tecnicamente. Na aplicação dos questionários da pesquisa, a realização do pré-teste foi relevante para se dirimirem dúvidas enfrentadas pelo entrevistador, bem como as relativas à estrutura, à abrangência e à inteligibilidade testadas junto aos usuários, visaram garantir a confiabilidade dos resultados (BECKER, 1989; PREISER, 1988). Nesse sentido, procuramos concentrar no questionário perguntas relativas aos aspectos funcionais e comportamentais, aos condicionantes de conforto ambiental em nível macro e micro, flexibilidade, ergonomia, acessibilidade e relativas ao comportamento do usuário nos edifícios sob o ponto de vista do uso e pertencimento. Com relação a definição da amostra da população usuária, adotamos a metodologia desenvolvida por Ornstein e Roméro (1992), que esclarece que no caso de ambientes construídos bem definidos, como é o caso de bibliotecas, sejam selecionados proporcionalmente os microambientes, de acordo com a função de cada um dos critérios predeterminados de interesse da APO, e se trabalhe com a amostragem das populações usuárias, divididas por extratos. No nosso caso, consideramos três extratos de usuários, funcionários, alunos (ensino

médio e fundamental) e pesquisadores em geral. Para a definição da amostra, adotamos os parâmetros de Ornstein e Roméro (1992), sendo o nível de confiabilidade de 95,5% ou 0,955 (Tabela de Variável Normal Padronizada). Com os cruzamentos das médias aritméticas mensais de visitantes nos locais de pesquisa, variáveis normais padronizadas e margem de erro de 10%, definimos que o tamanho das amostras teria os seguintes valores: em Bauru 63 usuários - 12 pesquisadores, 45 alunos e 06 funcionários; em Sorocaba Bauru 60 usuários - 13 pesquisadores, 32 alunos e 04 funcionários; em Jundiaí 24 usuários - 06 pesquisadores, 15 alunos e 03 funcionários;

Na terceira fase da pesquisa, denominada (5) Avaliação dos Elementos Funcionais, direcionamos os trabalhos para as análises dos quesitos espaciais sob o ponto do pertencimento e uso, rebatidos nos elementos que apoiam as atividades dos usuários e o desempenho funcional. No nosso caso, entrevistas e questionários associados à escala de valores são técnicas frequentemente adotadas com bons resultados, partindo das respostas dos usuários, no contexto da APO e da arquitetura (PREISER, 1988; BECHTEL et al., 1987). O principal foco de interesse nesta fase foi descobrir se os desajustes dos elementos funcionais presentes nas bibliotecas poderiam interferir negativamente no sentimento de pertencimento e uso do lugar. Apoiamos as análises dos aspectos funcionais em referências técnicas e às normas² estabelecidas para o dimensionamento dos espaços físicos e das estações de trabalho em bibliotecas. Roméro (1989) afirma que o comparativo com parâmetros técnicos são capazes de propiciar respostas adequadas dos usuários, em concordância com o repertório destes, de tal maneira que se possam balizar estas respostas com as avaliações feitas. A avaliação dos elementos funcionais ocorreu ao Nível Micro, nos ambientes internos pré-selecionados e ao Nível Macro em termos do ambiente como um todo e dos espaços comuns. Nesse sentido, consideramos os seguintes fatores funcionais: (a) Dimensionamentos mínimos: principais áreas internas e externas do edifício, restrições existentes, ajustes de aumento ou redução de áreas; (b) Armazenamento: características, localizações e condições dos ambientes definidos como áreas de armazenamento e estocagem do acervo; (c) Flexibilidade: modificações e alterações no arranjo espacial no decorrer do uso, nível de flexibilidade; (d) Circulações: circulações verticais, horizontais, incluindo rampas e escadas, fluxos de circulação,

² *Association of School Librarians* e IFLA, Código de Segurança e Medicina do Trabalho e as Normas Técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, Código Sanitário e IT – Instruções Técnicas dos corpos de bombeiros estaduais e Código de Obras Municipal.

intensidades, direcionamento, pontos de conflito, dentre outros; (e) Acessibilidade: componentes relacionados à acessibilidade ao ambiente; (g) Conforto Ambiental: aspectos relativos à temperatura, umidade, ventilação, iluminação natural, iluminação artificial e níveis de ruído.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa fase da pesquisa, os resultados da análise foram consolidados por meio da avaliação do conjunto de dados e informações coletadas fruto do levantamento dos elementos funcionais, ou seja, no cruzamento, de cada item, dos resultados das informações técnicas dos estudos de caso e da opinião dos usuários. Foram agrupados por extratos e setores de trabalho com as correspondentes amostras e também médias aritméticas finais de cada questão dos três casos, permitindo uma visualização global do desempenho dos elementos analisados. Esse procedimento permitiu tabular os aspectos positivos e negativos das bibliotecas de museus ferroviários analisadas. Utilizamos também o Mapa de Descobertas³ no processo de diagnóstico dos fatores levantados, identificando questões de inadequações e adequações às situações existentes e outras variáveis. Segundo Sanoff (*apud* VOORDT; WEGEN, 2005) o Mapa de Descobertas estabelece um sistema de coleta e de processamento de informações que irá mostrar caminhos para o projeto, com intuito de agregar as necessidades dos usuários, dos contratantes e dos projetistas. Para a elaboração dos Gráficos das maiores e menores médias de avaliação dos ambientes, a partir dos Mapas de Descobertas, incluso a Média de Escala de Valores (SOMMER, 1997), executamos a somatória das avaliações de todos os ambientes analisados, gerando automaticamente médias percentuais e uma visualização global do desempenho dos diversos itens avaliados

Nos três casos, nos elementos relacionados aos (a) dimensionamentos mínimos, as análises efetuadas e os índices de satisfação foram considerados abaixo da média, revelando que este item não atende às condições de apropriação no uso e no pertencimento ao espaço. As respostas comprovaram médias finais baixas entre os extratos – Bauru 56 % Precário, Sorocaba 40 % Regular e Jundiaí 69 % Precário. Neste caso, a falta de privacidade mostrou-se o principal problema, de modo que todos os entrevistados alegaram que, em determinadas situações, experimentaram a sensação de vulnerabilidade e a perda da individualidade, pois os

³ O Mapa de Descobertas é uma forma gráfica de demonstração sintetizada dos diagnósticos (itens a serem melhorados) no ambiente construído do estudo de caso e tem a principal característica de fazer parte da observação direta da avaliação (RODRIGUES, 2002; CASTRO; LACERDA; PENNA, 2004.)

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

espaços estão instalados de forma desarticulada e ambientes reduzidos. Incluso o layout dos mobiliários, os desenhos não contribuem nas áreas adequadas de privacidade, concentração e integração de seus usuários. Todos esses elementos não reforçam as condições ideais de privacidade visual, aspectos ligados ao bem-estar e a produtividade do ambiente de trabalho, além do uso e pertencimento ao lugar.

De modo geral, os níveis de satisfação e as análises vinculadas ao (b) armazenamento foram considerados insatisfatórios relacionados, basicamente, com a dimensão crítica das estantes (NBR – 12743/1997), problemas de acessibilidade (NBR – 9050/2015), medidas dos armários fora da norma (NBR – 11678) e falta de espaço no acervo bibliográfico. Nos casos estudados, as médias finais apresentam Bauru 40 % Regular, Sorocaba 65 % Regular e Jundiaí 51 % Precário. Nas análises efetuadas ficou claro que existe uma percepção distorcida relacionada aos problemas das áreas destinadas ao armazenamento. Assim, com a quase inexistente de regras claras de armazenamento e aparência de abandono, a utilização destes espaços torna-se pouca atrativa, afetando as percepções de pertencimento e uso. Os espaços são marcados por readaptações e locais transformados em depósitos. Essas “invasões” servem de almoxarifados, ou seja, qualquer espaço pode ser adaptado para este fim. Devido à falta de funcionários qualificados e também de materiais e condições inapropriados, grande parte do acervo ainda se encontra em sacos plásticos com o objetivo de serem catalogados. É importante notar que o usuário, diante dos desajustes de armazenamento, não se apropria do espaço no decorrer de uso, além de não se sentir parte para realização de suas tarefas. Essa redução nas áreas de armazenamento causou problemas de congestionamento, resultando em um ambiente descaracterizado para o seu uso.

A análise da (c) flexibilidade mediu o nível de alterações dos espaços internos das bibliotecas. O melhor avaliado foi o espaço da biblioteca do Museu Ferroviário Sorocabano, pois não apresenta segmentação espacial, com possibilidades de mudanças no layout e alterações no ambiente – 57 % dos usuários consideram Bom o quesito. Essas estratégias projetuais simples aplicadas contribuem positivamente no uso dos espaços, além de facilitar o processo de crescimento do acervo e na manipulação de novos volumes. Por outro lado, os casos de Bauru e Jundiaí não são bem projetados e “truncados”, permitindo condições desfavoráveis de uso e apropriação - Bauru 64 % Precário e Jundiaí 81 % Precário. No edifício de Jundiaí, o partido arquitetônico adotado dos espaços, relativo ao posicionamento da sala e os ambientes das estantes do acervo bibliográfico, prejudicam os elementos de flexibilidade.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Todas as medidas anotadas nas áreas administrativas/acervo e suas relações estabelecidas com as normas NBR 13.961/1997, NBR 9050/2015, *Association of School Librarians* e IFLA, comprovam tais fatos. Os corredores e os eixos de circulação criam barreiras tais como mesas, cadeiras e armários, o que o deixa mais “truncado”, dificultando a locomoção de pessoas. Foi possível perceber que as inadequações relativas à compartimentação, circulação restritiva, sobreposição de usos e privacidade comprometida, acabam por gerar problemas de ordem de pertencimento como a excessiva sobreposição de funções e da privacidade, inviabilizando a apropriação dos espaços.

O quadro vinculado à (d) circulação nos estudos de caso é representado por desarticulações nos diversos elementos internos como local do acervo, posicionamento das estantes e a localização das estações de trabalho, ocasionando perdas e desajustes nas percentagens de ocupação das circulações. As análises e as respostas dos usuários – Bauru 45 % Precário, Sorocaba 63 % Regular e Jundiaí 47 % Precário – confirmaram que o funcionamento dos diversos componentes de distribuição dos ambientes, causa situações tortuosas e desperdício da comunicação dos usuários nos espaços. As comparações com as normas também evidenciam os desajustes – NBR 9077/1999 (escadas), NBR 9050/2015 (acessibilidade) e COE – Código de Obras e Edificações Estadual - 12.7/1993. Os usuários relataram que o ideal seria estabelecer um partido arquitetônico que propiciasse uma organização mais ordenada do espaço, ou seja, neste caso, a tarefa seria aumentar o espaçamento entre as prateleiras, deixando mais livre o acesso ao acervo bibliográfico, ou mesmo, reconfigurar o espaço, com objetivo de corrigir possíveis desajustes funcionais do acervo e a percepção dos funcionários na disposição do layout dos armários no ambiente de trabalho (NBR – 12743 e NBR – 11678 ; NBR – 10518/1997). Com relação às larguras mínimas de corredores de passagem entre as estantes do acervo bibliográfico, a ALA apresenta padrões e normas mínimas que vem sendo utilizadas como parâmetro no contexto das bibliotecas brasileiras (NBR – 9050/2015).

Do ponto de vista da (e) acessibilidade, a avaliação dos níveis de satisfação dos usuários, no caso de Sorocaba, foi considerada muito baixa (63 % considera Precário), reafirmando que esse ambiente não está completamente adequado e confortável para utilização de pessoas portadoras de deficiência locomotora (NBR 9050/2015). Com relação às escadas dos acervos de Bauru e Jundiaí, elas não apresentam enquadramento da NBR 9050/2015. Os índices comprovam os problemas, sendo Bauru 74 % Precário e Jundiaí 52 %

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Precário. Constatamos que nem todas as propostas de intervenções de acessibilidade têm sido centralizadas nos usuários, ou seja, existe ainda a dificuldade em entender quais as reais necessidades do portador de deficiência física frente ao ambiente. Diante do que se passa, essa tipologia inibiu, de certa forma, o uso dos espaços coletivos, fazendo com que a apropriação se tornasse muito limitada. Nos resultados das análises ficam indícios de que, os desajustes presentes quanto à acessibilidade e a sensação de não inclusão nos espaços acarretou prejuízos graves quanto ao pertencimento.

Os aspectos relacionados ao (e) Conforto Ambiental apresentaram uma série de problemas e são assim evidenciados nas médias de satisfação dos extratos - Bauru 35 % Precário, Jundiaí 49 % Regular e 54 % Regular em Sorocaba. Para as análises de conforto, recolhemos os dados provenientes das medições técnicas dos estudos de caso, tendo como base os parâmetros temperatura efetiva de Koenigsberger (1977), faixas de conforto do *American Society of Heating, Refrigerating and Air Conditioning Engineers*, uso do psicrômetros convencionais (temperatura de bulbo seco), medição com Luxímetro (NBR 5413/92), medidas da iluminação natural e artificial – metodologia de Alucci (2007), medição de umidade relativa baseados em Trinkley (2001). A iluminação dos ambientes das bibliotecas representa importante quesito no contexto do conforto, uso e pertencimento. O espaço destinado para o desenvolvimento de todas as funções dessa natureza necessita de um projeto adequado de iluminação, bem como, aberturas que propiciem à entrada de luz natural, atendendo desta forma, às necessidades de conforto visual. Os principais aspectos negativos, em relação à análise da quantidade de Iluminância das bibliotecas de Bauru e Jundiaí, diz respeito aos baixos valores encontrados nos setores dos fichários (140 lux), principalmente nas zonas mais afastadas das janelas (180 lux) e nos espaços centrais do acervo bibliográfico (123 lux). A NBR 5413/92 indica que as médias de iluminâncias devem ser: 300 lux – 500 lux – 750 lux; recinto das estantes: 200 lux – 300 lux – 500 lux; fichários; 200 lux – 300 lux – 500 lux. A iluminação artificial também se mostrou em déficit na visão dos avaliados. Também foi possível avaliar que as condições relativas à umidade local, durante os períodos de inverno e verão, se apresentaram bastante insatisfatórias. O caso mais relevante foi na biblioteca de Sorocaba, que optou em oferecer melhores condições de conforto nos elementos temperatura (média de 21.1 °C), umidade (média de 50 % UR), iluminação natural e artificial, pois assumiu francamente uma reciprocidade positiva entre o usuário e o espaço. Destaca-se neste caso, a adoção de um modelo de partido arquitetônico pautado pelo

conforto, boas condições ambientais e o uso dos espaços equilibrados. Este processo compõe um ciclo revestido de particularidades e singularidades, pronto para estabelecer identidades e experiências íntimas e duradouras entre pessoa-ambiente nas etapas do pertencimento e uso espacial.

6 DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES

Os resultados do diagnóstico foram consolidados por meio da análise e da avaliação do conjunto de dados e informações coletados fruto do levantamento dos elementos funcionais e pelos usuários na fase do diagnóstico. Na análise, consideramos também todo e qualquer dado coletado desde o início da pesquisa, como as entrevistas efetuadas com pessoas-chave dos edifícios escolhidos, Mapa de Descobertas e pessoas envolvidas diretamente com a administração, empregados, chefes de setores, entre outros. Com relação ao processo de diagnóstico e às recomendações dos estudos de caso foram centrados nos resultados provindos dos índices de desempenho satisfatório (conceitos mais elevados) e dos quesitos de desempenho insuficiente (conceitos mais baixos). Com relação aos prazos e considerando uma análise custo-benefício, estimamos: intervenções que apresentam custos elevados devem ser implementadas em longo prazo, 3 a 5 anos; intervenções em médio prazo de 1 a 2 anos; e como curto prazo, intervenções a serem executadas em um período de 6 meses a 1 ano.

Na fase final da pesquisa, verificamos que a aplicabilidade das informações e dos dados levantados permitiu elaborar uma Lista de Diretrizes aplicadas os acervos dos museus de Bauru, Jundiaí e Sorocaba. Essas recomendações são objetos de nosso estudo no aprofundamento dos elementos funcionais que influenciam no uso e no pertencimento desses edifícios, por meio da aplicação de instrumentos de análises de desempenho físico e aferição espacial.

Quanto aos Dimensionamentos Mínimos, recomendamos formatar um conjunto arquitetônico integrado e coerente nos ambientes das bibliotecas, com o objetivo de qualificar positivamente esses espaços, buscando responder de forma integrada às práticas informacionais e educacionais, bem como às necessidades de uso e valores de pertencimento no âmbito dos grupos sociais e das respectivas comunidades presentes nos municípios. Neste caso, os tipos de mobiliários devem direcionar e determinar um padrão adequado às reais necessidades dos usuários, nas áreas de leitura/pesquisa e no setor administrativo. O dimensionamento e a quantidade de mesas devem respeitar as medidas impostas pelas

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

normas (NBR 9050/2015, NBR 13.965, 13.9661/97 e ALA) proporcionando variações nos modelos, compatibilização do número usuários e buscar forte atratividade a partir de uma ambiência variada. Recomendamos já na fase dos estudos preliminares, ajustes de conexão entre a área construída e os percentuais de ocupação das estantes, com atributos que facilitem a apropriação e a identificação com o lugar. Finalmente, com relação às estações de trabalho e áreas destinadas ao armazenamento dos acervos, devem-se perseguir medidas e alturas de estantes coerentes e percentual adequado do mobiliário, elevando os padrões de qualidade espacial e ambiental para maior privacidade, concentração e integração de seus usuários (NBR – 12743 e NBR – 11678 - dimensão crítica da estante; NBR – 10518 - profundidade da estante; PADILLA, 2002).

O sistema de circulação deve desempenhar papel estratégico no funcionamento dos diversos componentes de distribuição dos ambientes, evitando situações de circulações tortuosas (ALA, NBR – 9050/2015 e NBR 9077/99) e desperdício da comunicação dos usuários nos espaços. Fora isso, há a forte necessidade do partido arquitetônico cooperar igualmente na organização coerente dos fluxos de circulação, tanto nos deslocamentos dentro dos pavimentos (circulação horizontal) quanto nas conexões entre os pavimentos (circulação vertical), além de promover a interação usuário-ambiente, de modo a propiciar maior identidade, apropriação e pertencimento ao ambiente.

Os espaços destinados à leitura e pesquisa podem ganhar um conceito de flexibilidade espacial mais apropriado, principalmente, empregando-se mecanismos de articulação entre o mobiliário de mesas/cadeiras e o conjunto das estantes do acervo. De certa forma, é possível reforçar a própria relação entre informação-usuário por meio de uma atmosfera apropriada à leitura, pesquisa e uso mais intenso. Internamente, sugerimos nos ambientes onde são desenvolvidas as atividades relacionadas à pesquisa e leitura, espaços concebidos em planta livre ou de “não parede”, formatando a possibilidade de transparência e flexibilidade em todo o contexto espacial (FAULKNER-BROWN, 1997).

Recomendamos que se apliquem os critérios de acessibilidade contidas na NBR 9050/2015, e que os detalhes do projeto e os componentes principais da acessibilidade presentes nos edifícios reforcem a importância da introdução do Desenho Universal na concepção e execução do espaço da biblioteca. Com esta estratégia é possível promover uma maior qualidade da biblioteca, contribuindo positivamente no uso e na apropriação dos espaços.

Em relação aos elementos de conforto ambiental aplicados aos espaços das bibliotecas é importante que as diretrizes assumam francamente uma reciprocidade positiva entre o projeto arquitetônico e os procedimentos na melhoria das condições ambientais destes edifícios. Neste caso, devemos orientar a concepção do edifício das bibliotecas tirando partido de condições climáticas locais (FAULKNER-BROWN, 1997). Em termos projetuais, deve-se optar por sistemas mais eficientes de geração de energia, implementar melhorias de fluxos de temperatura, equilibrar e equacionar as condições de conforto acústico aos usuários, além de formar um microclima que se estende por todos os espaços das bibliotecas, facilitando o conforto, a visibilidade e o pertencimento. Como os ambientes das bibliotecas necessitam de boas condições térmicas para que o usuário possa sentir-se disposto a desenvolver suas atividades, o edifício deve ser especialmente projetado para receber ventilação natural em todos os seus espaços, respondendo ao objetivo principal de minimizar as condições de desconforto ambiental (NBR 5461/92 e NBR 5413/92). As diretrizes devem atender à satisfação das necessidades corporais, do bem-estar e da qualidade de vida do ser humano em relação aos espaços das bibliotecas, pois grande parte do tempo dos usuários é gasto nestes espaços, gerando lembranças afetivas (boas ou ruins) vinculadas a estes ambientes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como foco a forma com que a arquitetura tem se relacionado com a questão das bibliotecas em museus ferroviários no contexto paulista, identificando de que maneira a organização física e os elementos funcionais influenciam no uso e no pertencimento espacial. Ao mesmo tempo, buscou uma melhor compreensão dos problemas relacionados à formulação de diretrizes para futuros projetos e possíveis caminhos desses ambientes no âmbito nacional. A avaliação do processo deu-se pela utilização de instrumentos que por meio de estudos de caso, explicitam quais aspectos devem direcionar um plano de realinhamento e reposicionamento nas operações dos projetos de bibliotecas em museus na questão do pertencimento e uso.

A pesquisa provou que, os desajustes projetuais presentes nas bibliotecas analisadas, relacionados aos elementos funcionais e dimensionais interfere negativamente no sentimento de pertencimento e uso do lugar. Essa percepção revela uma imagem distorcida e negativa perante a comunidade local, entendendo que as bibliotecas não são a extensão do usuário, nem parte de sua individualidade, escolhas e valores. Percebemos que, mesmo tendo

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

assumido teoricamente o papel de locais de memória, canais de comunicação e polos de transferência de conhecimento na área do patrimônio, as bibliotecas ferroviárias paulistas não levaram em consideração a própria imagem positiva do edifício em relação ao usuário. As soluções projetuais adotadas, em função das relações estabelecidas entre o edifício e o usuário, desenvolvem-se a partir do “esquecimento” dos conceitos de pertencimento, uso, acessibilidade e ambiência arquitetônica, acarretando consequências diversas como a falta de manutenção dos espaços coletivos, visão passiva em relação aos acervos bibliográficos e uma postura pouco participativa nas atividades desenvolvidas. Muitos destes problemas, presentes nos estudos de caso, contribuem negativamente no uso e apropriação dos espaços e na satisfação dos usuários. Vale lembrar que, se ajustado corretamente, o projeto arquitetônico seria capaz de estimular a utilização destes ambientes, transformando em locais mais atrativos para seus usuários, colaborando para uma vinculação afetiva e de pertencimento.

Algumas das dificuldades encontradas referem-se à intrínseca relação entre o modelo projetual adotado e os conceitos de patrimônio e pertencimento. O caso paulista foi marcado por projetos de bibliotecas em edifícios históricos tombados ou não. Na verdade, as intervenções deveriam ter sido moldadas por um rigoroso equilíbrio entre o atendimento às novas necessidades funcionais das bibliotecas e o respeito aos valores do monumento, ressaltando inclusive sua relação com o contexto cultural, social e urbano. O problema encontrado nos edifícios estudados foi a não solução das questões da relação que se estabelece entre o edifício histórico e seu novo uso – uma biblioteca de museu ferroviário. Para as intervenções é preciso entender primeiramente que os edifícios das bibliotecas deveriam nascer dentro de uma nova lógica de valores, significados e usos. Tratando-se da operação mais delicada de todo o processo de restauração e requalificação do monumento, deveriam conviver, no mesmo território, a marca do desenho contemporâneo e os valores impregnados do prédio histórico em questão. Parece-nos que este “descolamento” entre o novo e o “velho” alterou o sentimento de pertencimento, ponto substancial à capacidade de adaptação do ser humano nas questões relacionadas à permanência no local, interferindo em sua análise crítica em relação ao ambiente. Realmente, o grande desafio seria dotar os edifícios de um novo semblante, adaptando-o a outro propósito que se sobrepunha às funções precedentes.

O trabalho buscou contribuir com a investigação de diretrizes projetuais que possam estimular a apropriação dos espaços de bibliotecas ferroviárias, objetivando assim,

realimentar o ciclo do processo de projeto, produção e uso de ambientes semelhantes, buscando otimizar o desenvolvimento de futuros projetos. Apesar de existirem, no Brasil, alguns prédios de bibliotecas em museus projetados especificamente para seu funcionamento, muitas ainda estão instaladas em edifícios que não foram construídos para este fim. Dessa forma, tanto em prédios próprios, quanto em espaços adaptados, o estudo do exterior e interior contemplando diretrizes de pertencimento e uso exigirá atenção bastante especial. A realização de futuros estudos de pertencimento e uso, a partir do conhecimento produzido desses ambientes e com a participação direta dos usuários nas decisões, pode ser um instrumento, ainda que preliminar, de mudança de paradigma no contexto das bibliotecas em museus. Fomentar a discussão entre as diversas instituições museológicas paulistas e brasileiras, tanto em âmbito estadual, nas áreas de interesses do patrimônio cultural do Estado de São Paulo, quanto contexto federal do Departamento de Museus e Centros Culturais – IPHAN/MinC, parece ser a estratégia mais adequada para que instituições cumpram sua missão de preservação, conservação e acesso ao público. Nesse processo de mudança, porém, não exime a participação direta tanto de projetistas quanto de profissionais ligados à área da ciência informação, para que as ideias e os objetivos que se desejam alcançar e quais as noções que devem embasar o projeto do espaço, equipamentos e serviços adequados desses edifícios sejam claros.

REFERÊNCIAS

ALUCCI, M. P. **Manual Para Dimensionamento de Aberturas e Otimização da Iluminação Natural na Arquitetura**. São Paulo: Fausp, 2007. 256p.

ANDRADE, C.M.de. **Avaliação de Desempenho em Edifícios de Escritórios: o ambiente de trabalho como meio para o bem-estar produtivo**. 2005. 345f. Tese (Doutorado): Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ALA – **American Library Association. Standards for Libraries in Higher Education**. Chicago, 2004. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/standardslibraries.htm>. Acesso em: 01 mar. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR – 5413 – **Iluminância de interiores**. Rio de Janeiro. 1992.

_____. NBR – 5461 – **Iluminação** Rio de Janeiro. 1992.

_____. NBR – 13.967 – **Móveis para Escritório**. Rio de Janeiro. 1997.

_____. NBR – 12743 – **Móveis**. Rio de Janeiro. 1997.

_____. NBR – 13.961 – **Móveis para Escritório**. Rio de Janeiro. 1997.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- _____. NBR – 13.961 – **Móveis para Escritório**. Rio de Janeiro. 1997.
- _____. NBR – 9077 – **Saída de Emergência em Edifícios** Rio de Janeiro. 1999.
- _____. NBR – 11678 – **Informação e documentação - Guias de unidades informacionais - Elaboração**. Rio de Janeiro. 2005.
- _____. NBR – 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2015.
- BECKER, F. Post-occupancy evaluation: research paradigm or diagnostic tool. **Building Evaluation**, New York, v.1, n.1, p. 127-134, jan/abril. 1989
- BECHTEL,R.; MARANS, R. MICHELSON, W. (eds). **Methods in Environmental and Behavioral Research**. Nova Iorque, EUA. Van Nostrand Reinhold, 1987.
- BOLAÑOS, M. **Historia de los museos en España**. Gijón: Ediciones Trea, 1997. 486p.
- CARRALÓ, G. H. El Museo de la Biblioteca Nacional de España: una apuesta por la difusión de las colecciones al gran público. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v.2, n.2, p.173-189, 1999.
- CHUMILLAS, R.; INSÚA, E.; PREGO, M. The Spanish national museum libraries: an undiscovered heritage . In: 75th IFLA GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY, 2009, Florence. **Anais Eletrônico...** Florence: IFLA, 2009. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/art-libraries/spanish-nationalmuseum-libraries.pdf>>. Publicación en preimprenta en Art Libraries Journal. Acesso em: 21 jun. 2015.
- FAULKNER-BROWN, H. Design criteria for large academic libraries. **World Information Report 1997/98**. Paris, UNESCO, p.257-267. 1997.
- FEDERAL FACILITIES COUNCIL. **Learning from our buildings. A State-of-the-Practice Summary of Post-Occupancy Evaluation** (Federal Council Technical Report, n 145. Washington, DC: National Academy Press, 2001.
- FRAGNER, B. Adaptative re-use. Industrial heritage re-tooled : **the TICCIIH guide to industrial heritage conservation**. Lancaster: TICCIIH. p. 110-117, 2012.
- HOTO, S. R. **Museos e identidad en la España democrática**. Madri: Akal, 2002, 195p.
- IFLA - **The International Federation of Library Associations and Institutions**. Disponível em: www.ifla.org. Acesso em: 10/02/2016.
- JAOUL, M. L'objet industriel. **Muséologie et ethnologie**, Paris, v. 1, n.1, p 134-156, junho, 1987.
- KIDDER, L. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1987. 340p.
- KOENIGSBERGER, O.H. **Viviendas y Edificios en Zonas Cálidas y Tropicales**. Madrid: Paraninfo, 1977. 328p.
- KUHL, B. M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 261p.
- LÓPEZ DE PRADO, R. Bibliotecas de museos en España: características específicas y análisis DAFO. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, n. 1, p. 5-35, 2003.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- MATEUS, I. V. **Arquitetura de Integração: adaptabilidade e novos usos**. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura de Interiores) – Faculdade de Arquitetura - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.
- MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade. **Caderno Saúde Pública**, São Paulo, n.9, p. 239-262, jul./set. 1993.
- ORNSTEIN, S.W. Avaliação pós-ocupação (APO) no Brasil: estado da arte, desenvolvimento e necessidades futuras. In: **NUTAU' 96** – Seminário Internacional, 11.,1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FAUUSP; USP, 1997. p.78-91.
- ORNSTEIN, S.W.; ROMÉRO, M. **Avaliação pós-ocupação do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel, Edusp, 1992, 223p.
- PADILLA, L. **Site Selection for Libraries**. California: Libris Design Project, 2002. 24p.
- PEREIRA, S.G. **A Cultura da Transformação: o Paço e o Tribunal**. 2007. 320f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Ciências em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- PINHEIRO, Elisa C. Os fios do passado a tecer o futuro. In: III JORNADA DE ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL, 6., 2002, Covilhã. **Anais...** Covilhã, 2002, p. 99-150.
- PREISER, W. F.E. Evaluating Universal Design Performance. In: PREISER, W. F.E.; VISCHER, J. C. (eds). **Assessing Building Performance**. Oxford, Inglaterra. Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005, p.178.
- _____.Health Center Post-Occupancy Evaluation: Toward Community –Wide Quality Standards. In: NUTAU'98 – Arquitetura e Urbanismo – Tecnologias para o Século XXI, 11., São Paulo. **Anais...** São Paulo: FAUUSP, USP, 1998. p.239-245
- _____.W.F. E. **Post-occupancy evaluation**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1988. 189p.
- REIS, A. T.; LAY, M.C.D. Métodos e técnicas para levantamento de campo e análise de dados: questões gerais. In: WORKSHOP AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANTAC/NUTAU, 1994. p.19-29.
- RICCI, I. Ultragaz – projeto espaço do conhecimento. In: NASSAR, P. (Org.) **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004. p. 81-87.
- RHEINGANTZ, P. A.; DE ALCANTARA, D.; DEL RIO, V. **Avaliação Pós-Ocupação: métodos e técnicas aplicados à habitação social**. Porto Alegre: ANTAC, 2003. (Coleção Habitare).
- ROCHA-TRINDADE, M. B. **Iniciação à museologia**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993, 275p.
- ROMERO, M. **O Edifício da EPUSP – Civil: um exercício de Metodologia da Avaliação Pós-ocupação**. 1990. 197f. Dissertação (Mestrado): Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
- SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research. Tools and Techniques**. New York: Oxford University Press, 1997, 150p.
- SMIT, J. W. O profissional da informação e sua relação com as áreas de biblioteconomia/documentação, arquivologia e museologia. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Ed. Polis, 2000. p. 119-134.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

TRINKLEY, Michael. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001, 120p.

YIN, R.K. **Estudos de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001, 205p.

ZIMRING, C. M. Post-occupancy evaluation and implicit theory: an overview. **Building Evaluation**, New York, v.1, n.1, p. 113-126, maio/ago, 2005.